MICROALBUMINA E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Leonardo Perreto (PROVIC), Bianca Sartori dos Santos, Alceu de Oliveira Toledo Júnior, Carolina Justus Buhrer, Gerusa Clazer Halila Possagno (Orientador), e-mail: gerusach@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Farmácia

Ciências da Saúde - Clínica Médica

Palavras-Chave: *Proteinúria, Fatores de Risco de Doenças Cardíacas, Nefropatias*.

Resumo

A microalbuminúria tem sido reconhecida como marcador precoce de risco cardiovascular. Esta revisão de escopo, conduzida em PubMed, Scopus e Web of Science incluiu 40 estudos que avaliaram a razão albumina/creatinina em amostra simples de urina e avaliou sua relação com doenças cardiovasculares. Observou-se associação consistente da microalbuminúria com morbimortalidade cardiovascular, tanto em populações com fatores de risco clássicos quanto em indivíduos saudáveis. Os achados corroboram para seu fortalecimento como ferramenta na estratificação do risco cardiovascular.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de morbimortalidade no mundo. A microalbuminúria tem sido reconhecida como marcador precoce e independente de risco cardiovascular, embora ainda pouco utilizada como ferramenta de triagem. Este estudo busca mapear a literatura sobre seu papel na estratificação do risco, destacando sua relevância na presença ou ausência de fatores clássicos para as principais DCV.

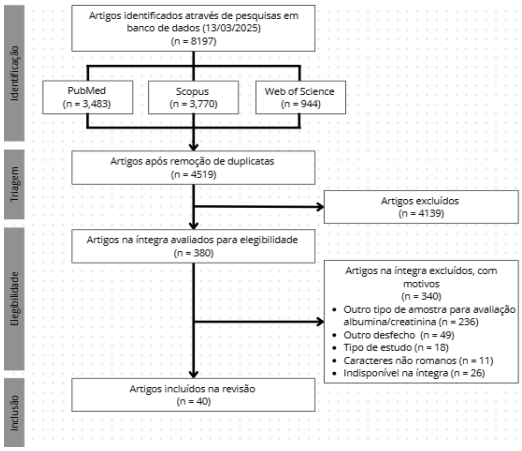
Materiais e Métodos

A revisão de escopo foi realizada de acordo com *Joanna Briggs Institute Methodology for Scoping Reviews* (Peters et al., 2015). A busca foi conduzida nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, considerando estudos que abordem a relação entre albumina/creatinina em amostra isolada e o risco cardiovascular como principal desfecho clínico. A seleção segue o acrônimo PCC (população, conceito e contexto), e os dados extraídos foram organizados em planilhas e apresentados de forma narrativa e em tabelas.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 40 estudos (Figura 1), os quais evidenciaram associação significativa entre a microalbuminúria e desfechos cardiovasculares, como hipertensão arterial, doença coronariana, insuficiência cardíaca e mortalidade cardiovascular. Em indivíduos com comorbidades prévias, esteve relacionada a maior gravidade clínica, pior evolução e aumento do risco de eventos cardiovasculares. Em populações sem fatores de risco clássicos, o marcador também demonstrou associação com desfechos cardiovasculares negativos. Em resumo, estudos apontam a microalbuminúria como parâmetro de grande aplicabilidade clínica, embora ainda subutilizada nos atuais escores de estratificação de risco cardiovascular.

Figura 1. Fluxograma dos estudos incluídos



Conclusão ou Conclusões

A microalbuminúria é um marcador precoce e independente para o risco cardiovascular. Sua incorporação em ferramentas clínicas pode aprimorar a identificação precoce e a prevenção de DCV.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e à PROPESP pela oportunidade, bem como meus orientadores Gerusa Clazer Halila Possagno e Alceu de Oliveira Toledo Júnior.

PETERS et al. The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews. **Joanne Briggs Institute**, p. 1–24, 2015.

ISSN 1676-0093